



Contributos Atemporal de Nise da Silveira Frente a Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um Estudo Reflexivo

Pietro Henrique Benevides Pedrosa ¹, Camila de Sousa Martins Isaías ², Milena Maria da Silva Acioli ³, Gabriel Nivaldo Brito Constantino ⁴, Emanuely Soares Barbosa da Silva ⁵, Michelly Cristina do Espirito Santo ⁶, Ane Raquel de Oliveira ⁷, Wanderson Alves Ribeiro ⁸

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0000-0001-8893-2184. Lattes: 9905502237948685.

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0009-0003-9108-6670

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0000-0002-4558-8333; Lattes: 7690026121090771

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0000-0002-9129-1776 Lattes: 6012963939507446

⁵ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0009-0004-2357-7205; 5294733358371677

⁶ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0009-0002-3672-8266 Lattes: 7491877173748766

⁷ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu. ORCID: 0000-0003-0242-1856; Lattes: 2643935534675833

⁸ Enfermeiro; Acadêmico de medicina da UNIG; Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguazu. ORCID: 0000-0001-8655-3789. Lattes: 5861383899592596

Article Info

Received: 16 May 2024

Revised: 19 May 2024

Accepted: 19 May 2024

Published: 19 May 2024

Corresponding author:

Pietro Henrique Benevides Pedrosa.

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil.

enf.pietrobenevides@gmail.com

ORCID: 0000-0001-8893-2184.

Lattes: 9905502237948685

Palavras-chave:

Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Nise da Silveira.

Keywords:

Psychiatric Reform; Mental health; Nise da Silveira.

This is an open access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>)



RESUMO

Este estudo busca explorar, aprofundar e compreender as contribuições de Nise da Silveira, que ultrapassam as fronteiras temporais, transformando o cenário psiquiátrico brasileiro, se opondo ao paradigma manicomial e influenciando a concepção e implementação da reforma psiquiátrica no Brasil. Suas abordagens continuam relevantes e impactantes, influenciando ainda as discussões contemporâneas sobre saúde mental. Portanto, aprofundar-se nesse contexto permitirá uma compreensão mais completa das raízes e evoluções do pensamento psiquiátrico no Brasil, oferecendo subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas e práticas mais humanizadas e eficazes no campo da saúde mental. O artigo tem como objetivo discutir à luz das evidências disponíveis na literatura as contribuições de Nise da Silveira para saúde mental no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Em suma, os ensinamentos de Nise da Silveira ressoam não apenas como um capítulo importante na história da psiquiatria brasileira, mas como um farol que ilumina o caminho rumo a uma prática clínica mais humana, empática e eficaz. Sua visão humanitária e inovadora continua a nos guiar na busca por uma saúde mental que valorize a dignidade e a integralidade do ser humano.

Nise da Silveira's Timeless Contributions to Psychiatric Reform in Brazil: A Reflective Study

ABSTRACT

This study seeks to explore, deepen and understand Nise da Silveira's contributions, which go beyond temporal boundaries, transforming the Brazilian psychiatric scenario, opposing the asylum paradigm and influencing the conception and implementation of psychiatric reform in Brazil. Her approaches remain relevant and impactful, still influencing contemporary discussions about mental health. Therefore, delving deeper into this context will allow a more complete understanding of the roots and evolutions of psychiatric thinking in Brazil, offering valuable input for the development of more humanized and effective policies and practices in the field of mental health. The article aims to discuss, in light of the evidence available in the literature, Nise da Silveira's contributions to mental health in Brazil. This is a bibliographical research with a qualitative approach. It is worth noting that bibliographical research is developed with the help of

already prepared material, consisting mainly of books and scientific articles. However, in most studies some type of work of this type is required, there is research developed exclusively from bibliographic sources. In short, Nise da Silveira's teachings resonate not only as an important chapter in the history of Brazilian psychiatry, but as a beacon that illuminates the path towards a more humane, empathetic and effective clinical practice. His humanitarian and innovative vision continues to guide us in the search for mental health that values the dignity and integrity of the human being.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

Atualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera a saúde mental como estado de bem-estar vivido pelo indivíduo de forma que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades pessoais afim de corresponder positivamente aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. Além disso a saúde mental deve ser considerada como o resultado da interação de alguns fatores como biológicos, psicológicos e sociais (BRASIL, Ministério da Saúde).

A Política Nacional de Saúde mental, definida pela Lei Federal 10.216/2001 é responsável pela implementação de direitos e estratégias para a atenção às pessoas com necessidades relacionadas a transtornos mentais e pessoas em cuidados decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Essa política visa garantir a assistência às necessidades, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções terapêuticas, sendo medicamentosas ou não, conforme o cuidado específico do indivíduo. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é um suporte fundamental para essas pessoas durante uma crise, e é formada por vários serviços de saúde garantindo uma assistência adequada.

Embora, nos dias de hoje haja uma política nacional que garanta a atenção e direitos às pessoas em sofrimento psíquico, houve um tempo em que essas pessoas eram denominadas como dementes, alienados mentais, mentecaptos, loucos, doidos e insanos, eram pouco compreendidos, o que resultava em isolamento, onde muitos eram amarrados e mal alimentados. No Brasil, devido a urbanização iniciada no século XIX os indivíduos considerados como “loucos” e que causavam desordem pública eram confinados em cadeias com criminosos, e posteriormente eram levados para Santa Casa Imperial (ODA e DALGALARRONDO, 2004)

Em 15 de fevereiro de 1905, nascia em Maceió, Nise de Magalhães da Silveira, filha única de uma pianista e um jornalista e professor de matemática, incentivada pela família, aos 16 anos vai para Salvador iniciar seus estudos em Medicina (CARVALHO; AMPARO, 2006). A época de nascimento de Nise, é marcada por diversas transformações no mundo como as teorias de Einstein, e as inovadoras ideias da psicanálise de Freud, além do início das tensões políticas mundiais. A Infância de Nise é caracterizada por uma casa acolhedora, repleta de artistas e intelectuais amigos de seus pais, onde eram propostos saraus, além de receber alunos notáveis de seu pai (MELO, 2007).

Em sua formação profissional, cursou a faculdade de Medicina da Bahia, se graduando em 1926, aos 21 anos, sendo a única mulher dentre 158 alunos. Em 1927 vivendo com seu primo, o médico sanitarista Mário Magalhães, se mudaram para o Rio de Janeiro, e em 1933 Nise da Silveira ingressou como médica psiquiatra no Serviço de Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental do Hospital da Praia Vermelha (SCHLEDER; HOLANDA, 2015). Foi nesse mesmo hospital que Nise

conheceu um de seus maiores incentivadores, o professor neurologista Antônio Austregésilo, responsável por motivá-la a estudar psiquiatria, chegando a realizar o pagamento de sua inscrição para o concurso que a tornou médica psiquiatra no serviço público (MACEDO, 2021).

Nesse ínterim, durante o regime político da Era Vargas, Nise foi acusada de ter envolvimento com o comunismo por possuir livros marxistas em seu acervo, sendo afastada de suas atividades como psiquiatra e encarcerada no presídio Frei Caneca. Durante esse período confinada, conheceu Olga Benário, e Graciliano Ramos onde se tornou personagem do livro Memórias do Cárcere. Sua soltura acontecera em 1936, afastada do serviço público e enfrentando ameaça de nova prisão, só retornou às suas atividades em 1944, agora no hospício do Engenho de Dentro (MAGALDI, 2018).

Dando início ao seu trabalho no antigo Centro Psiquiátrico Nacional, Nise deparou-se com o declínio da ergoterapia, e o desenvolvimento de novas práticas correntes que se baseavam em eletrochoques, lobotomias e mais tarde, terapia química e medicamentosa. Diante do surgimento dessas novas práticas, Nise da Silveira, se opôs tenazmente a psiquiatria de seu tempo, recusando-se a realizar tais procedimentos. Segundo a sua ótica, se faz necessário a integração de aspectos psíquicos do indivíduo à totalidade do que significa ser humano, ou seja, incorporar atividades que estimulem as pessoas com transtornos mentais, as tratando com dignidade, e assim compreendendo melhor suas condições através do resultado de suas tarefas (CASTRO; LIMA, 2007).

Ao contrariar os métodos vigentes na psiquiatria, Nise pediu seu encaminhamento para o setor de terapia ocupacional, uma área pouco explorada, em que os pacientes faziam apenas trabalhos de limpeza e serviços gerais, nesse espaço deixou bem claro que faria modificações. A partir de suas perspectivas, implementou uma metodologia de intervenção que revolucionaria a ergoterapia, a instalação de ateliês e posteriormente oficinas, o primeiro ateliê foi de costura e bordado, em seguida, desenho, pintura e modelagem. A psiquiatra acreditava que nas expressões das emoções dos internos através da arte poderia criar uma conexão, tornando possível a compreensão de seu sofrimento, e uma forma de tratamento. Essa visão romperia com o modelo manicomial da época, sendo o prelúdio catalisador para a Reforma Psiquiátrica no Brasil (PEREIRA; NOGUEIRA; LIMA, 2016).

Foi através da influência do psiquiatra Carl Gustav Jung, que Nise pôde fundamentar suas ideias acerca de um novo modelo assistencial psiquiátrico embasado na humanização do tratamento se opondo as práticas invasivas que permeavam a psiquiatria naquele tempo, a expressão artística como terapia, o reconhecimento da individualidade, a interação social e comunitária com e entre os pacientes, além da desconstrução de estigmas, abolindo o uso de jalecos ou uniformes de profissionais que prestavam atendimento (DAMIÃO, 2022).

A primeira legislação criada para as pessoas em sofrimento psíquico, foi a Lei Federal de Assistência aos Alienados, promulgada em 1912, seguido da especialidade médica autônoma para os psiquiatras. Com isso, houve um aumento de instituições destinadas para essas pessoas, formando uma estrutura manicomial a qual servia como uma higienização social, internando pessoas que eram vistas como loucas. A necessidade da reforma psiquiátrica teve início no final da década 1970 com o Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), com denúncias contra violências em asilos e as péssimas condições de trabalho dentro dos manicômios e instituições psiquiátricas (FIGUEIRÊDO; DELEVATI; TAVARES, 2014).

A reformulação do modelo manicomial teve seu marco teórico-político na 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), seguido pela 1ª e 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1986,1992) que desencadeou na 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2001) no mesmo ano foi promulgada a Lei nº 10.216, além da Conferência Regional para a Reestruturação da Assistência Psiquiátrica realizada em Caracas, em 1990, onde foi decretado um documento intitulado como Declaração de Caracas, que promove o comprometimento dos países latinos com a reestruturação da assistência psiquiátrica, abandonando a ideia de hospitais psiquiátricos e manicômios (HIRDES,2009).

Com a criação da Lei nº 10.216 de 2001, e o movimento da Luta Antimanicomial, houve grandes avanços para assistência da saúde mental no Brasil. Essa legislação trouxe o amparo, tratamento e proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais, garantindo sua dignidade, além do desenvolvimento e implementação de serviços extra-hospitalares, a criação de Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), como também o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPs I, CAPs II, CAPs III, CAPsi, CAPsad); Centro de Atenção Diária (CADs); Hospitais Dias (HDs) e Centros de Convivência e Cultura (DE MESQUITA;CAVALCANTI; NOVELLINO,2010).

A desinstitucionalização gerada pela Reforma Psiquiátrica, favoreceu também aos profissionais de saúde, que com a descentralização da assistência, possibilitou a melhora na qualidade do cuidado, melhores condições de trabalho, garantiu direitos e diminuiu a sobrecarga existente devido a superlotação das instituições psiquiátricas pré-reforma. Houve também mudanças nas grades curriculares dos cursos de saúde, adaptando-se as novas demandas sociais, tornando o profissional capacitado a atuar em diversas esferas do plano nacional de saúde mental (DAL POZ; LIMA; PERAZZI, 2012).

O movimento antimanicomial, trouxe consigo também a reabilitação psicossocial dos indivíduos que apresentam transtornos mentais, reinserindo-os no convívio familiar. Com isso possibilitou a participação ativa da família e responsáveis no tratamento, resgatando sua dignidade e autoestima. Os centros de Atenção Psicossocial (CAPS) viabilizaram a substituição do Hospital Psiquiátrico, além da criação dos

Hospitais Dias, e oficinas de arteterapia, trazendo uma nova alternativa de terapêutica para o paciente e seus familiares, formando uma rede de apoio com o intuito da ressocialização (LIMA; BRANCO NETO, 2011; COLLETI et al., 2014).

Em virtude do que foi apresentado, este estudo busca explorar, aprofundar e compreender as contribuições de Nise da Silveira, que ultrapassam as fronteiras temporais, transformando o cenário psiquiátrico brasileiro, se opondo ao paradigma manicomial e influenciando a concepção e implementação da reforma psiquiátrica no Brasil. Suas abordagens continuam relevantes e impactantes, influenciando ainda as discussões contemporâneas sobre saúde mental. Portanto, aprofundar-se nesse contexto permitirá uma compreensão mais completa das raízes e evoluções do pensamento psiquiátrico no Brasil, oferecendo subsídios valiosos para o desenvolvimento de políticas e práticas mais humanizadas e eficazes no campo da saúde mental.

Com base no supracitado, o estudo estabeleceu duas questões, apresentadas a seguir: Quais as principais contribuições de Nise da Silveira para a Reforma Psiquiátrica no Brasil? e Como as ideias de Nise da Silveira contribuem para uma abordagem mais humanizada e inclusiva no tratamento de doenças mentais?

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo discutir à luz das evidências disponíveis na literatura as contribuições de Nise da Silveira para saúde mental no Brasil.

METODOLOGIA / METHODOLOGY

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em fevereiro de 2024.

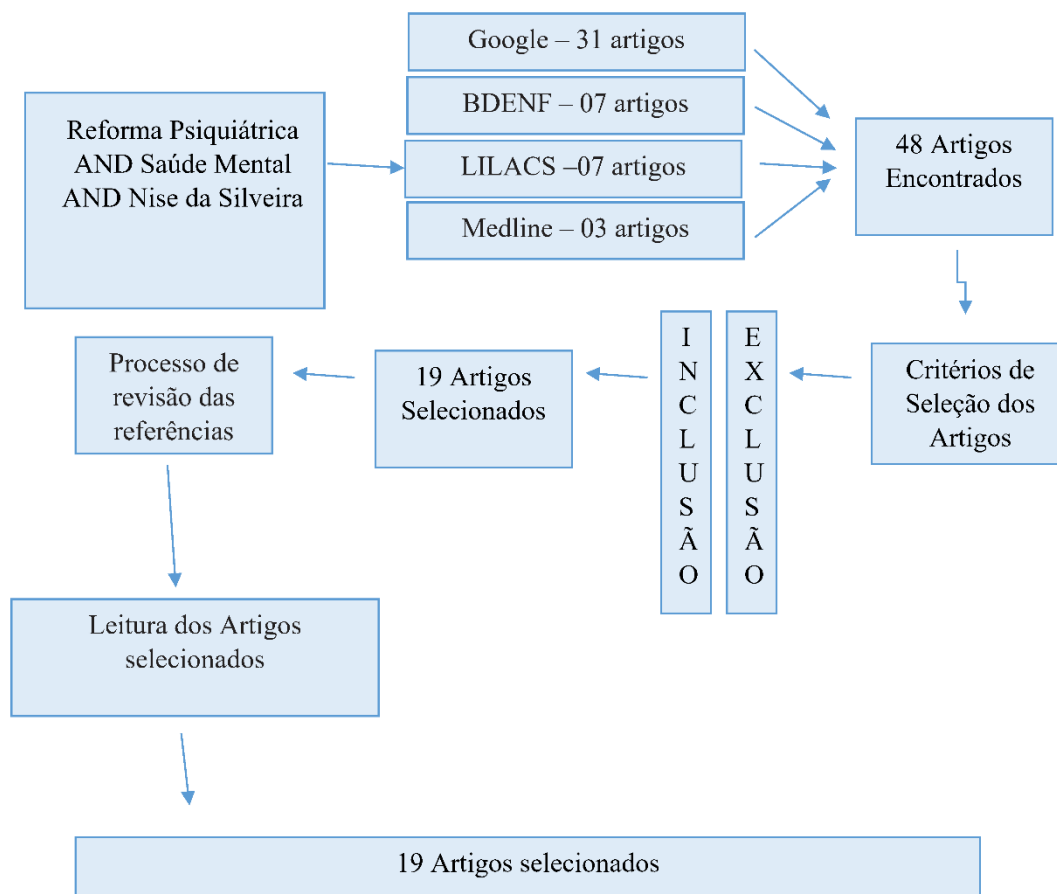


Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas. Fonte: Produção dos autores (2024).

Optou-se pelas seguintes palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Nise da Silveira. Após o cruzamento das palavras-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2003 a 2023, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 20 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line,

em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 48 artigos, excluídos 29 e selecionados 19 artigos.

Tabela 1. Distribuição dos estudos conforme o ano de publicação, título e principais considerações.

Autor/Ano	Título	Principais Considerações
CHAGAS <i>et al.</i>, 2023	A reforma psiquiátrica brasileira no contexto sociocultural	O estudo aborda as transformações socio-culturais provocadas pela Reforma Psiquiátrica, a partir da pessoa com transtornos mentais, em que esses indivíduos eram segregados de acordo com a visão hegemônica da ciência médica.
MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023	Saúde Mental	O texto destaca a importância da saúde mental, sua conexão com fatores individuais e sociais, e a abordagem no Brasil através da Política Nacional de Saúde Mental. Esta política visa atender transtornos mentais e questões relacionadas a substâncias psicoativas, priorizando acolhimento e integração na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS busca promover saúde mental, prevenir agravos e oferecer assistência, reabilitação e reinserção, sendo crucial para uma sociedade solidária e equitativa.
DAMIÃO, 2022	Nise da Silveira precursora da reforma psiquiátrica brasileira	O artigo apresenta a base do pensamento de Nise da Silveira, e como esse método contribuiu para o entendimento da psique de seus pacientes. Através da arte e transdisciplinaridade pôde criar formas terapêuticas além de criar o Museu de Imagens do Inconsciente.
GUERREIRO <i>et al.</i>, 2022	A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil	O conceito de loucura é socialmente construído para estigmatizar; a arte se destaca como ferramenta terapêutica e de valorização da subjetividade. Este estudo reflete sobre como a arte promove saúde mental, amplia o potencial de saúde dos usuários e contribui para a desinstitucionalização. Objetivos específicos incluem destacar a inclusão da arte na saúde mental, evidenciar seus efeitos no psiquismo,

		abordar modalidades em arteterapia, abordar legislação e oficinas terapêuticas nos CAPS. A pesquisa bibliográfica revela a arte como meio terapêutico oposto à lógica manicomial, enfatizando a necessidade de mais estudos em arteterapia para transformações nos âmbitos assistencial, cultural e conceitual.
MACEDO, 2021	A importante contribuição da obra de Nise da Silveira para a Psicologia Analítica de Jung	O artigo aborda o método de terapêutica de Nise da Silveira. Ela destacou-se ao incorporar elementos da teoria junguiana em sua abordagem terapêutica, especialmente no contexto da psiquiatria e saúde mental. Nise utilizou a expressão artística, como pintura e modelagem, como ferramenta terapêutica, alinhando-se com a ênfase de Jung na importância do inconsciente e da criatividade na jornada de individuação. Sua prática influenciou a compreensão das dinâmicas psíquicas e a valorização da expressão simbólica na Psicologia Analítica, enriquecendo o campo com abordagens inovadoras.
MASCARENHAS, 2020	Nise da Silveira: Pioneira da Psicoterapia Ocupacional no Brasil	O texto aborda a vida e as principais contribuições da Psiquiatra brasileira Nise da Silveira. A revolução da terapia ocupacional foi um aspecto fundamental em sua trajetória, a partir de sua metodologia nada convencional para época, desenvolveu o entendimento da "loucura" através da subjetividade da arte de cada indivíduo, o que possibilitou em formas de tratamento e compreensão da individualidade, e aspectos da psique humana.
MAGALDI, 2018	A psique ao encontro da matéria: corpo e pessoa no projeto médico-científico de Nise da Silveira	O texto aborda a psiquiatria brasileira no início do século XX, destacando métodos controversos de tratamento. Nise da Silveira criticou essas abordagens ao criar um ateliê criativo no Centro Psiquiátrico Nacional, em 1946. O artigo examina os fundamentos do projeto médico-científico de Nise por meio de fontes documentais e pesquisa de campo no Museu de Imagens do Inconsciente. Sustenta-se que seu pensamento recusa os pressupostos do fisicalismo e do mecanicismo, aproximando-se das ontologias vitalistas e românticas.
PEREIRA; NOGUEIRA; LIMA, 2016	Nise da Silveira: uma metodologia na contramão	A práxis de Nise da Silveira, centrada no cuidado humanizado com o louco, é atual e referencial. Destaca-se a metodologia de livre expressão do inconsciente em ateliês de criatividade, adotada desde a década de 1940. O diferencial reside no investimento em formação continuada, estudos interdisciplinares e na valorização das pessoas além dos diagnósticos. Prioriza-se o respeito, liberdade e afeto, transformando essa prática em um modelo transformador que perdura até os dias atuais.
SCHLEDER; HOLANDA, 2015	Nise da Silveira e o enfoque fenomenológico	A pesquisa estabelece um diálogo entre o trabalho de Nise da Silveira e o pensamento fenomenológico. O estudo bibliográfico revisou fontes em bases como SciELO, PePSIC e LILACS, identificando 13 bibliografias primárias e 20 secundárias. A maioria aborda a prática pioneira de Nise no tratamento de esquizofrênicos, reconhecendo-a como precursora da antipsiquiatria no Brasil. Sua valorização da prática, ênfase na observação do sujeito, defesa da terapia com animais e expressão criativa, além da empatia, revelam uma afinidade fenomenológica, colocando a doença entre parênteses para compreender a esquizofrenia como um modo possível de ser no mundo.
COLLETTI <i>et al.</i>, 2014	A Reforma Psiquiátrica e o papel da família no restabelecimento de um sujeito psicótico	O estudo descreve uma experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Uberaba (MG) durante o curso de Psicologia. O objetivo foi compreender a vivência concreta do papel de cuidador de pessoas em sofrimento psíquico. Realizaram-se três encontros com uma cuidadora de uma usuária psicótica, por meio de entrevistas abertas. O relato articula dados obtidos com a literatura sobre o tema, destacando a sobrecarga enfrentada pela cuidadora como um aspecto significativo identificado na experiência.
ROLEMBERG; DELE VATI; TAVARES, 2014	Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil	O artigo analisa a construção social da loucura, destacando a relação entre concepções antigas, manicômios e preconceitos. Enfatiza a necessidade de intervenções específicas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos, desvinculando a cura do manicômio. Explora diferentes experiências históricas da loucura, clínica e movimento de reforma psiquiátrica no Brasil, evidenciando a influência de discursos médicos na instituição de práticas clínicas e serviços substitutivos.
ALBERNAZ, 2013	A internação na reforma Psiquiátrica: uma questão de saúde?	Este artigo aborda a função e o lugar da internação em enfermaria psiquiátrica na contemporaneidade, destacando seu contexto na Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ao traçar a genealogia do internamento clássico, examina as implicações sociais que historicamente fundamentam essa prática. Apesar de ter se especializado ao longo dos anos, mantém implicações sociais persistentes. Dois fragmentos clínicos provenientes de um trabalho de residência em saúde mental indicam diferentes trajetórias na internação psiquiátrica, apontando sucessos e entraves. Esses casos questionam se a internação pode ser restrita ao domínio da saúde mental, sugerindo a necessidade de abordagens mais abrangentes e múltiplas.
DUARTE; GARCIA, 2013	Reforma psiquiátrica: trajetória de redução dos leitos psiquiátricos no Brasil	Este artigo reflete sobre o processo de redução de leitos psiquiátricos no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Utilizando pesquisa documental com relatórios de gestão, portarias e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, destaca-se a luta por melhorias nas condições de tratamento para pessoas com transtorno mental. Enfrentando resistências e carências de investimento na saúde mental, o Ministério da Saúde criou programas como o Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares e o Programa Anual de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar no Sistema Único de Saúde. Apesar de alguns avanços, a Reforma Psiquiátrica ainda enfrenta desafios e avança lentamente.
DAL POZ; LIMA; PERAZZI, 2012	Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica	Texto analisa a formação de recursos humanos em saúde mental no contexto da mudança do modelo assistencial no Brasil, que está transitando rapidamente para um modelo de atenção comunitária em substituição ao asilar. Os autores destacam a fragilidade na preparação dos recursos humanos como um ponto crucial no processo de mudança do modelo de saúde mental, ressaltando que essa dificuldade não é exclusiva da área de saúde mental, mas abrange toda a Reforma Sanitária Brasileira. Eles argumentam que o desafio envolve a necessidade de planejamento integrado entre formação profissional e política assistencial, buscando articular saúde e educação. A sustentabilidade a longo prazo da nova política

		assistencial requer políticas adequadas para os recursos humanos e a abordagem da desigualdade distributiva da força de trabalho.
LIMA; BRANCO, 2011	Reforma psiquiátrica e políticas públicas de saúde mental no Brasil: resgate da cidadania das pessoas portadoras de transtornos mentais	O artigo aborda as profundas mudanças filosófico-políticas na percepção da doença mental ao longo dos séculos, destacando a ruptura no final do século XX com a implementação de um novo paradigma legal para a saúde mental. A Lei Federal 10.216/2001, resultado de uma longa luta desde os anos 70, busca criar um sistema de desinstitucionalização que cuide, ampare e não isole os portadores de transtornos mentais. O texto destaca a importância dessa mudança de paradigma no tratamento, resgatando a cidadania, dignidade e reinserção social dos indivíduos com transtornos mentais. O objetivo é transformar o portador de doença mental em sujeito de sua história, rompendo com a concepção de mero objeto de controle pelo poder.
MESQUITA; NOVELLINO; CAVALCANTI, 2010	A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da Saúde Mental	A Reforma Psiquiátrica no Brasil, na década de 70, emerge como processo político e social complexo, denunciando a privatização da assistência psiquiátrica. O Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) surge nesse contexto, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 1978, no Rio de Janeiro, o movimento da Divisão Nacional de Saúde Mental (DINSAM) questiona a política psiquiátrica do país, destacando a opressão contra os loucos como reflexo da violência estatal. A Reforma busca criticar o saber psiquiátrico e o modelo hospitalocêntrico na assistência a transtornos mentais, promovendo uma abordagem coletiva.
HIRDES, 2009	A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão	O artigo contextualiza a reforma psiquiátrica brasileira, revisando marcos políticos, teóricos e práticos de 1990 a 2007. A pesquisa abrangeu dissertações, teses, artigos (SciELO), livros e documentos oficiais. Os resultados destacam avanços e desafios, enfatizando a necessidade de capacitação dos profissionais, a utilização da atenção básica, o financiamento, a adoção dos princípios da reforma psiquiátrica e a integração de tratamento e reabilitação. Ressalta a importância de abordagens inter/transdisciplinares, projetos terapêuticos individualizados e avaliação das práticas em curso. Conclui que os projetos de reforma variam, sendo influenciados pelas concepções teóricas dos profissionais de saúde mental e adaptados aos contextos específicos.
MELO, 2007	Maceió é uma cidade mítica: o mito da origem em Nise da Silveira	O artigo explora o mito da origem da liberdade em Nise da Silveira, analisando suas histórias de infância, o apelido "Caralâmpia" que inspirou Graciliano Ramos e seu nome retirado dos sonetos de Cláudio Manuel da Costa. As contribuições originais de Nise no campo da saúde mental são muitas vezes atribuídas à sua genialidade, conforme relatado em suas autobiografias e seguido por seus admiradores. O contexto da saúde mental no Brasil é dividido entre a campanha pró-manicomial até as primeiras décadas do século XX e a campanha antimanicomial iniciada em 1978. Entre esses períodos, os trabalhos desenvolvidos nas décadas de 1930, 40 e 50 são esquecidos, e os autores dessa época são designados como pioneiros, contribuindo para a busca do mito das origens.
CASTRO; LIMA, 2007	Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira	Na década de 1940, Nise da Silveira revolucionou a psiquiatria brasileira ao desenvolver uma prática inovadora em terapia ocupacional, proporcionando livre experimentação e aprendizado artístico para os pacientes, escapando de limitações convencionais. Seus ateliês destacaram-se pelo interesse científico e artístico devido à quantidade e qualidade das obras produzidas. Seu trabalho alterou atividades monótonas, aproximando-as das necessidades reais dos pacientes e abrindo novas possibilidades de ação e participação no mundo. A história de Nise da Silveira é uma referência crucial para as práticas contemporâneas em terapia ocupacional, redesenhando a interconexão entre arte, cultura e loucura.
CARVALHO; AMPARO, 2006	Nise da Silveira: a mãe da humana-idade	O artigo analisa a trajetória de Nise da Silveira e suas contribuições para a Saúde Mental. Utilizando uma abordagem metodológica baseada na revisão da literatura narrativa, a pesquisa explorou diversas fontes, incluindo Periódicos Capes, Google Acadêmico e SciELO, com descritores como Nise da Silveira, ciência e saúde mental. A leitura dos artigos direcionou a pesquisa para novas perspectivas, abordando também descritores como Mulheres cientistas, Brasil e mundo. A análise revelou que Nise da Silveira impactou a saúde mental ao defender um tratamento humanizado, considerando o sujeito para além de um diagnóstico conforme manuais.
ODA; DALGALARRON DO, 2004	O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria	O texto aborda a evolução do tratamento dado aos indivíduos considerados loucos ao longo da história, sendo denominados por diversos termos pejorativos. Muitas vezes, essas pessoas eram reclusas em locais como cadeias públicas, enfermarias de hospitais de caridade ou hospícios. Apesar da expectativa otimista de alguns profissionais, a criação de "estabelecimentos especiais" no início do século XX não resultou em um tratamento médico adequado ou na melhoria das condições de vida dos pacientes. Mesmo com o avanço da influência médica e do arsenal terapêutico psiquiátrico a partir da segunda metade do século XX, a situação dos doentes mentais nos grandes hospitais psiquiátricos brasileiros permaneceu semelhante à dos que eram reclusos nos antigos hospícios, indicando uma continuidade triste na história desses pacientes.

Fonte: Produção dos autores, 2024.

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida a abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível a formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir:

Na Terceira etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a identificação das unidades temáticas: Reforma Psiquiátrica Brasileira; Rede de Atenção Psicossocial; Contributos de Nise da Silveira.

Tabela 2. Categorização das Temáticas do Estudo

Eixo Temático	Unidades Temáticas	Categorias
Reforma Psiquiátrica Brasileira	15	A reforma psiquiátrica brasileira no contexto sociocultural
Rede de Atenção Psicossocial	12	A Rede de Atenção Psicossocial e a desinstitucionalização planejada: avanços e desafios
Contributos de Nise da Silveira	13	A clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira.
Total	40 unidades	

Fonte: Produção dos autores, 2024.

RESULTADOS & DISCUSSÃO / RESULTS & DISCUSSION

A aplicação da metodologia de análise de conteúdo temática e a leitura reflexiva emergiram três categorias temáticas, conforme apresentada a seguir: I – A reforma psiquiátrica brasileira no contexto sociocultural; II – A Rede de Atenção Psicossocial e a desinstitucionalização planejada: avanços e desafios; III – A clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira.

Categoria I – A reforma psiquiátrica brasileira no contexto sociocultural

Desde o período colonial as pessoas com transtornos mentais antes chamados de “alienados” eram tratados com desprezo e

segregação, principalmente aqueles que circulavam pela área urbana da época. Devido a grande pressão social que exigia a restrição dessas pessoas, as capitais eram obrigadas a colocarem esses indivíduos em cadeias e posteriormente em enfermarias da Santa Casa, como uma forma de controle social (ODA e DALGALARRONDO,2004).

Os primórdios da psiquiatria brasileira se iniciam com a criação do primeiro hospital psiquiátrico em 1852, o Hospício D. Pedro II na cidade do Rio de Janeiro. Com a Lei Federal de Assistência aos Alienados e o surgimento da nova especialidade médica autônoma aos psiquiatras, houve um aumento significativo de instituições manicomiais. Esses hospitais e clínicas visavam controlar certos tipos de comportamento agindo como disciplinadores e responsáveis pela higienização social da época (FIGUEIRÊDO; DELEVATI; TAVARES, 2014).

A psiquiatria no Brasil é caracterizada por referenciais que marcaram a Reforma Psiquiátrica no processo relativo à saúde mental. Esses movimentos foram os modelos reformistas dos EUA e Europa no pós-guerra, que lutavam em detrimento da cronificação, exclusão e violência do modelo Psiquiátrico tradicional. Questionavam as limitações da Instituição Psiquiátrica e, ainda, almejavam o seu aperfeiçoamento. Os modelos reformistas buscavam novas bases de sustentação teórico-institucional para o tratamento dos doentes mentais, com o fim de combater a exclusão, a cronificação e a violência imposta pelos modelos psiquiátricos tradicionais. Procuravam resguardar os limites da instituição psiquiátrica e até mesmo aperfeiçoá-las, criando novas alternativas de atendimento ao doente mental e cidadãos com sofrimento psíquico (VALALDARRES-TORRES et al., 2003).

No Brasil, a partir de 1978, o movimento de reforma psiquiátrica tornou-se mais vitalizado, com visibilidade social, caracterizada pela desinstitucionalização. Esta expressão agora vista como transformação de saberes e de práticas em lidar com a loucura, perceber a complexidade do objeto, reconhecer o sofrimento psíquico. Visa, efetivamente, destruir manicômios externos e internos que têm permitido a constituição de determinadas formas de pensar e agir, reinventando modos de lidar com a realidade (VALALDARRES-TORRES et al., 2003).

O movimento pela reforma psiquiátrica busca diferentes olhares, trazendo a necessidade do atendimento inter-transdisciplinar e a possibilidade de relacionamento nos atendimentos e nos serviços (VALALDARRES-TORRES et al., 2003).

Essa mudança de modelo psiquiátrico, defendido pela lei da reforma psiquiátrica nº 10.216 de 06/04/2001, prevê a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental (VALALDARRES-TORRES et al., 2003).

Entretanto, somente em 2004 com a aprovação da Portaria 52, que se estabeleceu o Programa de Reestruturação da Assistência Psiquiátrica Hospitalar no SUS (PRH), o que possibilitou a redução considerável e progressiva de leitos em Hospitais, principalmente os de maior porte, garantindo a qualidade e assistência extra-hospitalar. Além disso, outro

mecanismo de suma importância foi o Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares (PNASH) que objetivou aprimorar a qualidade da assistência dos serviços hospitalares pelos usuários do SUS, como também evidenciar os principais problemas na assistência aos pacientes (DUARTE; GARCIA, 2013).

Um dos principais pilares que a lei da Reforma Psiquiátrica visa implementar é a reinserção das pessoas com transtornos mentais à sociedade, especialmente os usuários dos hospitais psiquiátricos e asilos, reabilitando-os através de programas, retomando suas atividades cotidianas e possibilitando o resgate de sua dignidade, autoestima e sua cidadania (LIMA; BRANCO NETO, 2011).

Com a elaboração dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), viabilizou-se uma nova alternativa de rede substitutiva aos grandes Hospitais Psiquiátricos, agora os modelos assistenciais visam compreender o sofrimento psíquico, como um processo que demanda cuidados, porém não incapacita as pessoas com transtornos mentais de manterem uma vida laboral, e/ou contribuir de maneira ativa na sociedade. A desinstitucionalização se tornou no contexto sociocultural um modelo de assistência comunitário, com a participação mais ativa dos familiares no tratamento dos pacientes, garantindo também sua subsistência (COLLETTI et al., 2014).

Além disso, a Reforma Psiquiátrica trouxe consigo mudanças significativas para os profissionais de saúde que atuam na saúde mental. A assistência prestada aos usuários deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar, promovendo uma articulação intersetorial a fim de atender as necessidades dos pacientes, por isso é importante que através da Política Nacional de Saúde Mental, os profissionais sejam formados com competências e habilidades para atuarem em diversos níveis e esferas dos dispositivos da atenção à saúde mental (DAL POZ; LIMA; PERAZZI, 2012).

Categoria II – A Rede de Atenção Psicossocial e a desinstitucionalização planejada: avanços e desafios

A essência da Reforma psiquiátrica brasileira, gira em torno da desinstitucionalização, visando transformar o modelo de cuidado tradicional, que historicamente se baseava na internação em grandes hospitais psiquiátricos, para um modelo mais humanizado e centrado na atenção do paciente e sua família. Com isso a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) regulamentada em 2011, visa constituir um atendimento descentralizado e capilarizado, fornecendo assistência sem a necessidade de internações, garantindo um tratamento cada vez mais especializado às individualidades dos usuários, pautado na liberdade e autonomia (CHAGAS et al., 2023).

A RAPS através dos seus dispositivos de cuidado, como Unidades Básicas, Centros de Convivência, Residências Terapêuticas, enfermarias especializadas em cuidado psicossocial localizadas em hospitais gerais e os Centros de Atenção Psicossocial, disponibilizam a inclusão do indivíduo a sociedade, fornecendo a ajuda necessária para o cumprimento de suas atividades cotidianas. Essa forma de tratamento contribui para a quebra da estigmatização dos transtornos

mentais, além de oferecer assistência interdisciplinar (CHAGAS et al., 2023).

Mesmo diante de tantos avanços no campo da saúde mental no Brasil, em 2017 com a Resolução nº 32/2017, os hospitais psiquiátricos especializados receberam maior ênfase e fortalecimento, iniciando um conjunto de medidas, designadas pelos pesquisadores como “contrarreforma”, caracterizando o contexto da reinserção dos hospícios e alteração da legislação sem participação popular para a tomada da decisão (CHAGAS et al., 2023).

Desde a sua promulgação, a Lei Paulo Delgado foi muito criticada, principalmente por donos de hospitais e clínicas privadas conveniadas ao SUS, devido a maior parte dos leitos para o atendimento das pessoas com transtornos mentais se concentrarem nessas instituições. Dados de 1985 constataram que cerca de 80% dos leitos eram contratados enquanto somente 20% eram internações na rede pública (MESQUITA; NOVELLINO; CAVALCANTI, 2010).

Alguns setores interpretam a desinstitucionalização como desospitalização, ou até mesmo como desassistência, desamparando os pacientes com transtornos mentais. Essa interpretação se dá a determinados grupos aos quais possuem vertentes conservadoras e resistentes a qualquer pensamento ou proposição dos direitos de grupos minoritários. Existem ainda aqueles que por interesses econômicos, contrariam o processo da desinstitucionalização, a fim de se beneficiarem (HIRDES, 2009).

Ainda que haja discordâncias na formulação da Reforma Psiquiátrica e das leis que a abrange, é inegável seus avanços. As residências terapêuticas, são casas e apartamentos alugados que possibilitam para um grupo de ex internos que já perderam seus vínculos familiares e sociais, moradia digna e cidadania, propondo a essas pessoas a oportunidade de conquistarem sua autonomia. Além disso, elas contam com um cuidador e uma equipe de segmento atrelada ao CAPS de referência que as auxiliam em sua rotina (ALBERNAZ, 2013).

Dessa forma, é imprescindível destacar que a Reforma Psiquiátrica no Brasil, cumpre um papel fundamental no que se refere as políticas públicas, pois pôde definir responsabilidades de cada profissional de saúde, aqueles que possuem uma relação direta ou indireta com a saúde mental, como também a garantia de direitos, recursos e mecanismos que conferem segurança e dignidade as pessoas com transtornos mentais (LIMA; BRANCO NETO, 2011).

Além disso, destaca-se a importância da promoção de cuidados, visto que não é suficiente apenas a criação de dispositivos extra-hospitalares, mas o compromisso e suporte que assegurem permanentemente as necessidades dos pacientes psiquiátricos (LIMA; BRANCO NETO, 2011).

Categoria III – A clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira

Quanto à psicofarmacoterapia, iniciada com os antipsicóticos nos anos 1950, Nise tinha ressalvas quanto ao seu uso exclusivo como forma de tratamento, focado na doença. Ela adotava o tratamento medicamentoso como procedimento necessário para

reorganizar os pacientes em surtos agudos, sem ser de modo excessivo, pois isso dificultava o trabalho dos doentes no ateliê (CARVALHO, 2006).

Sua recusa em aceitar o modo violento como os doentes eram tratados levou a procurar por alternativas. Foi assim que lhe restou o setor de Terapia Ocupacional (TO), entendido, na época, como atividade essencialmente braçal. Estudou os fundamentos da Terapia Ocupacional aliando-os aos tratados da psiquiatria clássica de Kraepelin, Bleuler, Kurt Schneider, Hans Prinzhorn, Eugene Minkowski, entre outros, a psicanálise de Freud, além da filosofia, literatura e as artes plásticas. Mas foi com a Psicologia Analítica, desenvolvida por C. G. Jung, que Nise da Silveira identificou os fundamentos teóricos que a ajudariam a compor seu trabalho no hospital (CARVALHO, 2006).

Além da teoria psicológica de Jung, Silveira dedicou-se de forma empenhada em conhecimentos da história da arte, filosofia de Spinoza, literatura de Artaud, Dostoiévski e Machado de Assis, entre tantos outros autores. O seu objetivo através do aprofundamento desses estudos era de compreender a psique humana em sua totalidade e interpretar a simbologia da abstração contida em suas expressões. Os psiquiatras pré-reforma acreditavam que a abstração, o geometrismo e estilização eram formas atribuídas ao processo de regressão correlacionada a desumanização e a dissolução da realidade (PEREIRA; NOGUEIRA; LIMA, 2016).

No que se refere ao tratamento utilizado pela psiquiatra, acreditava que o afeto influenciava positivamente os pacientes, estabelecendo uma reconexão entre eles e suas vivências. Para isso, era fundamental que houvesse o resgate de sua dignidade, se relacionando de forma acolhedora e dirigindo-se a eles pelos seus nomes. Essa interação afetuosa concedeu a Nise uma ampla visão da individualidade de seus clientes, nomeou essa prática de “emoções de lidar”, criando ambientes acolhedores, desenvolvendo sua criatividade (SCHLEDER; HOLANDA, 2015).

Na Terapia Ocupacional, a alagoana via a terapêutica como uma ferramenta importante para a mudança no ambiente hospitalar e na relação da instituição com os pacientes. Essa terapia tem como objetivo fornecer atividades que pudessem estabelecer uma comunicação não verbal através de expressões e vivências dos indivíduos, compreendendo e estreitando o caminho para a profundidade do inconsciente (CASTRO; LIMA, 2007).

Em 1952, menos de dez anos após sua saída da prisão e de seu retorno ao hospital psiquiátrico, Nise e seus colaboradores fundaram o Museu do Inconsciente, que atualmente conta com um acervo de 350 mil obras, sendo ainda centro de pesquisa sobre o processo criativo e a loucura (CARVALHO, 2006).

A essência da clínica de Nise, consiste na sua percepção e base prática, a partir do seu olhar afetuoso, forças auto curativas e criativas do inconsciente, além da emoção de lidar. Esses são os pilares que estabelecem sua terapêutica, agindo através da arte e filosofia, transformando o sofrimento psíquico do indivíduo em expressões artísticas, trazendo à luz seu inconsciente (DAMIÃO, 2022).

Em 1956, alguns anos após a criação do Museu do Inconsciente, Nise pôde realizar um de seus maiores sonhos, a fundação da

Casa das Palmeiras, criado com o objetivo de reabilitar pessoas com transtornos mentais, evitando as reinternações recorrentes, foi considerado por ela um “território livre” e humanizado. A clínica também serviu como Núcleo de Pesquisa, proporcionando o desenvolvimento de estudos cada vez mais profundos sobre as imagens do inconsciente, produzidas pelos pacientes. Essas pesquisas eram baseadas e fundamentadas na psicologia de Jung, além de terem base nas observações empíricas de Nise (MACEDO, 2021).

Além disso, o modelo assistencial na Casa das Palmeiras era totalmente antagônico aos grandes Hospitais Psiquiátricos e manicômios, em que possuíam poucos técnicos e uma demanda enorme de pacientes para serem assistidos. A Casa das Palmeiras invertia essa lógica, se tratando de uma clínica com portas abertas, era formada por um grande número de técnicos tratando de poucos pacientes, o que reforçava a terapêutica de Nise pautada na humanização e desinstitucionalização das pessoas com transtornos mentais (MELO, 2007).

A psiquiatra foi a pioneira no tratamento humanizado, utilizando de ateliês e oficinas para compreender a subjetividade de seus pacientes, suas dimensões psicológicas e não apenas orgânicas. A arte desempenha funções essenciais na vida de pacientes psiquiátricos, desperta e estimula o cérebro, diminui o estresse, o que ajuda em sua reabilitação, possibilitando ressignificar suas experiências de vida em busca de autonomia e construção de sua identidade (GUERREIRO et al. 2022).

A alagoana procurou alternativas contrárias a hegemonia do modelo manicomial da época, se opondo a métodos de tratamentos convencionais totalmente invasivos. Nise sob uma perspectiva humanizada e afetuosa, procurou compreender a construção do inconsciente e buscar soluções para o desmembramento através da experiência sensorial (MAGALDI, 2018).

CONCLUSÃO / CONCLUSION

A análise feita através dos artigos selecionados sobre os contributos atemporais de Nise da Silveira frente à reforma psiquiátrica no Brasil revela uma trajetória marcada por resistência, inovação e humanização no tratamento de transtornos mentais. Aprofundando-se na literatura disponível acerca de seu trabalho e nas três categorias temáticas emergidas, é possível compreender como sua abordagem clínica transcendia os limites tradicionais da psiquiatria, influenciando positivamente os rumos da saúde mental no país.

No contexto sociocultural da reforma psiquiátrica brasileira, Nise da Silveira se destacou como uma voz dissonante, desafiando os paradigmas institucionais e propondo uma visão mais humanizada do cuidado psiquiátrico. Ao incorporar elementos da psicologia analítica de Jung, da filosofia, literatura e artes plásticas em sua prática clínica, ela rompeu com a visão reducionista da doença mental, buscando compreender a complexidade da psique humana.

Através da criação de espaços como o Museu do Inconsciente e a Casa das Palmeiras, Nise proporcionou ambientes terapêuticos alternativos aos manicômios, onde a expressão

artística e a interação afetuosa eram fundamentais para o processo de cura. Sua abordagem pioneira valorizava a autonomia do paciente, promovendo a reinserção social e a construção de identidade, em contraposição ao modelo asilar vigente.

No âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e da desinstitucionalização planejada, os princípios defendidos por Nise encontram eco na busca por uma assistência descentralizada, centrada no paciente e em sua família. A valorização das residências terapêuticas e a oferta de atividades ocupacionais evidenciam a influência de sua visão holística do ser humano, que vai além do tratamento medicamentoso e se volta para a promoção do bem-estar emocional e social.

Entretanto, os desafios enfrentados pela reforma psiquiátrica, como a resistência à desospitalização e a implementação de medidas contrarreformistas, destacam a necessidade de uma constante revisão e aprimoramento das políticas públicas de saúde mental. Nesse sentido, o legado deixado por Nise da Silveira, baseado na compaixão, na criatividade e no respeito à singularidade de cada indivíduo, continua a inspirar aqueles que lutam por uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para as pessoas com transtornos mentais.

Em suma, os ensinamentos de Nise da Silveira ressoam não apenas como um capítulo importante na história da psiquiatria brasileira, mas como um farol que ilumina o caminho rumo a uma prática clínica mais humana, empática e eficaz. Sua visão humanitária e inovadora continua a nos guiar na busca por uma saúde mental que valorize a dignidade e a integralidade do ser humano.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- ALBERNAZ, Thainá Domingos. A internação na reforma Psiquiátrica: uma questão de saúde?. Experiências em Psicologia e Políticas Públicas, p. 11.
- CARVALHO, Sonia Maria Marchi de; AMPARO, Pedro Henrique Mendes. Nise da Silveira: a mãe da humana-idade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 9, p. 126-137, 2006.
- CASTRO, Eliane Dias de; LIMA, Elizabeth Maria Freire de Araújo. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, p. 365-376, 2007.
- CHAGAS, G. D. das; PERANZONI, V. C.; BRUTTI, T. A.; OLIVEIRA, V. M. A. de. A REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA NO CONTEXTO SOCIOCULTURAL. Revista Ilustração, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3–11, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i1.140. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/140>. Acesso em: 23 set. 2023.
- COLLETI, Mayara et al. A Reforma Psiquiátrica e o papel da família no restabelecimento de um sujeito psicótico. Revista da SPAGESP, v. 15, n. 1, p. 123-135, 2014.
- DAL POZ, Mario Roberto; LIMA, José Carlos de Souza; PERAZZI, Sara. Força de trabalho em saúde mental no Brasil: os desafios da reforma psiquiátrica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 22, p. 621-639, 2012.
- DAMIÃO JR, M. . Nise da Silveira precursora da reforma psiquiátrica brasileira. Revista Sol Nascente, [S. l.], v. 11, n. 01, p. 126–135, 2022. Disponível em: <http://revista.ispsn.org/index.php/rsn/article/view/137>. Acesso em: 23 set. 2023.
- DE MESQUITA, José Ferreira; NOVELLINO, Maria Salet Ferreira; CAVALCANTI, Maria Tavares. A Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um novo olhar sobre o paradigma da Saúde Mental. XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2010.
- DE ROLEMBERG FIGUEIRÊDO, Marianna Lima; DELEVATI, Dalnei Minuzzi; TAVARES, Marcelo Góes. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, v. 2, n. 2, p. 121-136, 2014.
- DUARTE, S. L.; GARCIA, M. L. T. Reforma psiquiátrica: trajetória de redução dos leitos psiquiátricos no Brasil (Psychiatric Reform: the path of psychiatric beds reduction in Brazil) Doi: 10.5212/Emancipacao.v.13i1.0003. Emancipação, Ponta Grossa - PR, Brasil., v. 13, n. 1, p. 39–54, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/3871>. Acesso em: 23 set. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GUERREIRO, C.; MEINE, I. R.; VESTENA, L. T. ; SILVEIRA, L. de A. ; SILVA, M. P. da ; GUAZINA, F. M. N. . Art in the context of promoting mental health in Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e27811422106, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22106. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22106>. Acesso em: 23 sep. 2023.
- HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. Ciência & saúde coletiva, v. 14, p. 297-305, 2009.
- LIMA, Vanessa Batista Oliveira; BRANCO NETO, J. R. C. Reforma psiquiátrica e políticas públicas de saúde mental no Brasil: resgate da cidadania das pessoas portadoras de transtornos mentais. Direito & Política, v. 1, n. 1, p. 121-31, 2011.
- MACEDO, Vera. A importante contribuição da obra de Nise da Silveira para a Psicologia Analítica de Jung. Junguiana, v. 39, n. 2, p. 29-42, 2021.
- MAGALDI, Felipe Sales. A psique ao encontro da matéria: corpo e pessoa no projeto médico-científico de Nise da Silveira. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 25, p. 69-88, 2018.
- MELO, Walter. Maceió é uma cidade mítica: o mito da origem em Nise da Silveira. Psicologia USP, v. 18, p. 101-124, 2007.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2013.
- MINAYO, M.C.S.; COSTA, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. Revista Lusófona de Educação, v. 40, n. 40, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. Salud colectiva, v. 6, p. 251-261, 2010.
- Ministério da Saúde. Saúde Mental. 2023
- ODA, Ana Maria Galdini Raimundo; DALGALARRONDO, Paulo. O início da assistência aos alienados no Brasil ou importância e necessidade de estudar a história da psiquiatria. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 7, p. 128-141, 2004.
- PEREIRA, Kelcy Mary Ferreira; NOGUEIRA, Luiz Roberto; LIMA, Thalita Carla Melo. Nise da Silveira: uma metodologia na contramão. ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 6, n. 2, p. 211-222, 2016.
- SCHLEDER, Karoline Stoltz; HOLANDA, Adriano. Nise da Silveira e o enfoque fenomenológico. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, v. 21, n. 1, p. 49-61, 2015.